

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22822 ≡ TAVIRA



B-500



VENCIDOS

POR P. J.

Há dias, um dedicado jornalista tavirense que faz o favor de nos honrar com a sua amizade e que temos procurado retribuir condignamente desde a sua mocidade, disse, gracejando, em «conversa da semana» que nós saímos à socapa pela porta do cavalo. Pedimos desculpa, mas o nosso amigo errou o tiro com todo o seu estudo balístico de bom atirador. Estranhou a ausência? Adiante nos referiremos ao facto, aproveitando no entanto o ensejo de fazer algumas considerações noutro sentido que o momento nos sugere. Creia, porém, o mesmo ilustre amigo que não saímos pela porta do cavalo, como também não saímos pela porta do burro. Mas andam por aí senhores aparentemente diferentes, uns engratados e aprumados, outros guedelhudos e desfraldados de calças à gangster, desbotadas e amarroçadas, que de outro modo e noutras circunstâncias, entraram pela porta do burro e saíram pela porta do cavalo, fogosos, ruidosos, com as algebeiras recheadas de escudos turísticos de proveniência rica, pois cada um governa-se. Não

se deram mal com a entrada e a saída por aquelas portas. Foi uma questão de sorte. Esses — ironia da evolução dos tempos! — são os mais felizes no grande palco da vida moderna. O falecido jornalista Augusto de Castro, quando já havia dobrado o cabo dos oitenta, disse a uma pessoa de família: «O que fiz o ano passado já não consigo fazer este ano». Também nós dizemos o mesmo. Ao percorrer a trajectória da vida, tivemos de sair, não pela porta do cavalo, mas sim pela porta dos vencidos sob o peso da velhice que não perdoa com todos os seus achaques impertinentes. Estamos a chegar à meta da existência normal do homem. Deixamos um mundo diferente daquele em que fomos nascidos e criados. Quase

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Mesmo quando se envelhece,
Daquela que se beijou
A gente nunca se esquece,
Quem se esquece, nunca amou.
V. P.

O ALMIRANTE

HENRIQUE TENREIRO

ESTEVE NO ALGARVE

Em visita de trabalho aos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, deslocou-se no passado dia 2 do corrente o eng. António Lopes Serra, Governador Civil do Distrito de Faro, que era acompanhado pelo contra-almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Em Arrifana depois de apreciarem o local onde vai ser erigida a Casa dos Pescadores desta localidade, aquelas duas individualidades visitaram o porto piscatório, onde existe apreciável núcleo de pescadores cujos problemas foram minuciosamente estudados tendo sido encarada a opção de medidas imediatas com vista à sua resolução.

Em Sagres, visitaram as obras da nova lota do porto da Balieira em vias de conclusão e o local onde será edificado o bairro dos pescadores.

TENDENCIA PARA A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

MORALMENTE e na religião de Nosso Senhor Jesus Cristo todos os homens nascem com as mesmas oportunidades de ser, isto é, de ser na vida algo, alguém, ou qualquer agente que contribua de modo efectivo para o bem comum. Mas como toda a gente também sabe nem todas as condições, sob que o homem nasce, são propícias a que este efectue da maneira que se quer a sua missão na terra. Uns nascem fortes de espírito, outros mais fracos, uns nascem fortes de corpo, outros mais fracos, uns nascem sãos, outros doentes... no entanto a vida é suficientemente profunda e versátil para que mesmo com o atraso de alguns, nas sortes do nascimento, o engenho e a vontade venha a transformar fracos em fortes, doentes em sãos. Neste capítulo Deus parece ter providenciado.

Mas há quem nasça rico e quem nasça pobre, mas há quem nasça logo para trabalhar e há quem nasça com tempo para estudar; há quem nasça protegido pelas diversas circunstâncias familiares, e há quem não tenha circunstância de espécie alguma para ajuda-lo. Pois há! Mas para esses casos a solução já não pertence a Deus mas aos homens resolver. É preciso, tanto quanto possível, que todos nasçam socialmente com as mesmas possibilidades, ou oportunidades, para percorrer a vida. Ora é esse caminho que se pretende percorrer hoje em dia em Portugal. Igualdade de oportunidades para todos, para que não fiquem génios eternamente enterrados nos músculos de uma enxada, para que se não percam talentos na produção em série de uma fábrica, para que inteligências não

(Continua na 2.ª página)

PRESIDENTE DA CAMARA DE SILVES

‘A hora do nosso jornal entrar na máquina está a realizar-se na Câmara Municipal de Silves, o acto de posse do novo presidente da edilidade, sr. Carlos da Conceição Pinto.

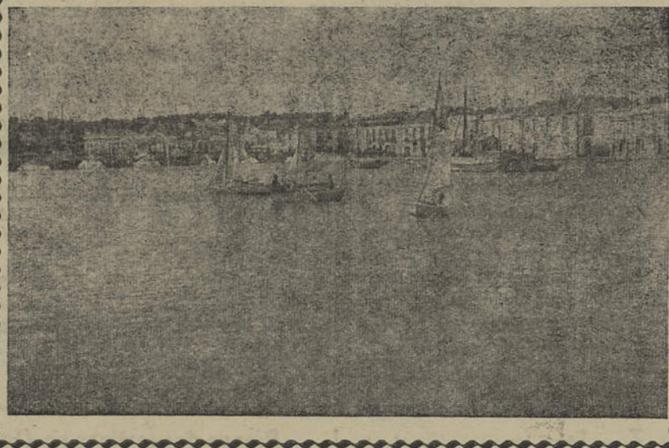
CONVERSA DA SEMANA

CALOR E TURISMO

onde as férias alegres e reconfortantes os desafiam e a avalanche de turistas que demandam a orla da costa algarvia, para amulatar-se com os raios do sol ardente do Estio, engrossa cada vez mais.

Tudo a postos! Os donos dos restaurantes,

Continua na 2.ª página



Um lindo aspecto do Rio Gilão num dia estival

A CONTINUIDADE DA NAÇÃO

NÃO há ainda muito tempo que a Nação, assinalando o 10 de Junho, distinguiu os seus heróis, honrou os que morreram em sua defesa e homenageou todos aqueles que, por qualquer forma, integrados nas Forças Armadas, foram as sentinelas vigilantes da sua segurança. Foram e são-no, ainda; se-lo-ão enquanto não cessarem os ataques e as propagandas do exterior.

E se é certo que nos militares dos três ramos das Forças Armadas podemos considerar sintetizada toda a população do País, pois eles representam seus pais, irmãos, parentes e amigos, não é menos verdade que a população civil merece, na sua maioria, ser distinguida, honrada e homenageada também.

Para além do heroísmo e da abnegação com que oferece à Pátria seus filhos, seus irmãos, seus parentes e até seus amigos, aqui, na rectaguarda, mantém uma linha de firmeza, uma força moral, um espírito de unidade, que são, pelo que servem de estímulo à primeira linha, os artífices e obreiros da vitória.

Há, evidentemente, os casos esporádicos de indiferença, de fraqueza, de oportunismo, de cobardia... ou até de traição.

Isso, aconteceu sempre em todos os tempos, em todas as épocas e entre todos os povos.

O exemplo que importa realçar é o da Nação e esta, não é a meia dúzia de degenerados ou de pusilânimes quem a faz e continua.

É a massa dos operários ordeiros, dos lavradores, dos técnicos, dos homens das profissões liberais, dos estudantes, dos prosadores e dos poetas, dos sacerdotes que não deturpam os evangelhos; dos dirigentes a todas as escalas, etc. É essa a massa unida, fiel, leal aos autênticos valores morais e espirituais que informaram a Nação, criaram o Estado e nos dão o significado de Pátria.

Só assim, pobres e poucos, nestes doze anos de guerra dispendiosa e desgastante, sangrados a cada passo pela imigração clandestina — que é filha da propaganda nociva e da ganância de muitos — temos sido capazes de manter íntegro o Ultramar e, ao mesmo tempo, de alimentar um espantoso e rápido progresso em todos os territórios nacionais.

Progresso na economia, na saúde, na assistência, na técnica, nas obras

(Continua na 2.ª página)

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

AINDA não nos referimos novamente ao caso da «expulsão» dos campistas da Ilha de Tavira, porque ainda nos falta colher mais dados, tanto através das fontes oficiais, como por meio de observações feitas «in loco»... Entretanto, podemos informar o leitor de que na semana passada duas

(Continua na 2.ª página)

O GRUPO DE BAILADOS

«VERDE GAIO»

actuará no ALGARVE

OS muitos milhares de turistas que se encontram no Algarve e a população ali residente vai ter o ensejo de apreciar o famoso Grupo de Bailados «Verde Gaião», cujas interpretações baseadas no rico folclore português têm conhecido o mais assinalado êxito. Proporciona-se assim não só a possibilidade de admirar um Grupo de Bailado com firmados créditos, como ainda a apreciação do folclore de Portugal de tão ricas e variadas cambiantes.

A digressão ao Sul do País do Grupo de Bailados Verde Gaião, que conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, compreende espectáculos nos dias 9 (2.ª feira) — em Portimão (local a designar), 11 (4.ª feira) — Faro (Alameda João de Deus), 13 (6.ª feira) — Lagos (Aquazul), 15 (Domingo) — Silves (Castelo) e 17 (3.ª feira) — Vila Real de Santo António (Praça Marquês de Pombal).

Todos os espectáculos se efectuarão a partir das 21h 45m, ao ar livre, aproveitando-se assim excelentes enquadramentos para apresentação da famosa companhia que é o Grupo de Bailados Verde Gaião.

TAVIRA e S. JOÃO nasceram no mesmo dia?

Vivendo e aprendendo como já dizia o meu avô. Dos poucos ensinamentos que recebemos sobre a história de Tavira, desconhecíamos que ela tivesse nascido ou recebido foral de cidade no Dia de São João. Xavier Ataíde de Oliveira, Damião de Vasconcelos, Rodrigues Lapa, etc. não no-lo tinham apontado.

Sabíamos apenas que a cidade fora conquistada aos mouros em dia de São Barnabé, em 11 de Junho de 1242, por D.

Paio Peres Correia e seus companheiros de armas, e que por tal motivo se celebrou durante alguns anos nessa data, o feriado concelhio, com romagem à igreja de St.ª Maria do Castelo, ao túmulo dos heróis, onde se celebrava Te-Deum de acção de graças pela conquista, com a presença da Banda Municipal e as entidades concelhias.

Porque tudo mudou com o S. João, é provável que a transferência do feriado tivesse dado origem à alteração da data do seu nascimento, embora não

Continua na 2.ª página



A cidade de São Tomé prossegue em franco progresso, pois a sua gente, galvanizada pelo desejo de valorizar a cidade não pára nem esmorece. Assim, recentemente e no local onde em tempos existia um pântano, surgiu este belo edifício que, apesar da sua moderna arquitectura, mantém as linhas tropicais que caracterizam o centro comercial da cidade.

Vencidos

(Continuação da 1.ª página)

tudo mudou nas sociedades modernas. Para melhor? Para pior? O futuro o dirá. Entretanto surgem as mutações no meio de uma euforia de gozo e manifestações de indisciplina ao mesmo tempo, indisciplina em muitos lares, indisciplina no trabalho, indisciplina no trânsito, etc. O civismo, a compostura e o bem servir são letra morta, preocupando governantes e governados que têm cabeça para pensar. Em países do Oriente e das Américas organizam-se grupos de guerrilheiros que ameaçam, raptam e matam. A tranquilidade anda aos solavancos. Vive-se em sobressaltos. E cá por este cantinho da Europa, céu azul e sol radioso, a «malta» é melhor, diga-se a verdade. Não há grupos de guerrilheiros, mas há grupos de trabalho que zombam dos patrões, apresentando-lhes cada vez mais exigências, tudo resultante da hemorragia emigratória e do desenvolvimento turístico. Por outro lado, tubarões criados em terra absorvem tudo quanto podem, desequilibrando a economia das populações, especialmente das que estão ligadas à agricultura. Automóveis, camiões, motorizadas, circulam desordenadamente, transformando os seus condutores em homicidas e suicidas. E no tocante à vida familiar, a educação de hoje tem novas facetas. Muitos filhos tratam os pais por «tu» e pouco ligam à sua autoridade. Pais subalternizados tratam os filhos por «você» e dão-lhes tudo quanto apetecem para não refilarem. Netos irreverentes tratam os avós por «sucata» mesmo que esta represente herança choruda. Os velhos choram recordando os seus tempos antigos de respeito e obediência. Meninas de olheiras cinzentas e calças à marinheiro, que fumam desmesuradamente e mastigam pastilhas elásticas, aplicam aos irmãos um tratamento muito giro, actualizado, chamando-lhes «Maricas». Têm a palavra os sociólogos, psicólogos e psiquiatras, etc.

Vencidos pela idade, recolhemos ao silêncio, numa sociedade que já não é a nossa...

P. J.

Tavira e S. João nasceram no mesmo dia?

(Continuação da 1.ª página)

tivesse sido passada qualquer certidão.

Isto vem a propósito de um apontamento que colhemos em qualquer periódico que noticiava os festejos populares, anunciando que naquela mesma data Tavira fazia anos.

Deve tratar-se de qualquer gralha histórica concertada...

F.

VENDE-SE

Terreno de semear, com diverso arvoredado, casas de habitação com várias dependências e água, no sítio do Brejo.

Tratar com viúva de António Alexandrino Madeira, sítio da Campina — Meia-Arraia — Luz de Tavira.

Agradecimento

A família de Florentino Gago, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, bem assim, àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

CONVERSA DA SEMANA

CALOR E TURISMO

Continuação da 1.ª página

das residenciais, dos supermercados, os talhantes, os vendedores de peixe, frutas e hortaliças, etc. preparam-se para o grande embate das multidões, que o mesmo é dizer, para o grande mercado de divisas.

Nacionais e estrangeiros enxameiam os hotéis, os estabelecimentos, os mercados e as ruas, num avontade, como se percorressem as suas quintas muradas. Não há problemas, distribuem-se sorrisos e há produtos a troco de moedas.

Os indígenas, que não têm cobertura no mercado, limitam-se a tomar apontamentos dos figurinos, dos gestos e dos costumes e, para o inglês ver, até mandam cair os prédios e se fôr possível estreiam com sacrifício uma farpela nova, comprada no pronto-a-vestir, para não mostrar a pelintrace, embora não provem fruta durante a época calmosa.

Este é que é o verdadeiro turismo, que obriga ao sacrifício familiar local em prol do visitante, porque os salmoneiros que vêm veranejar, atraem os que escassamente aparecem no mercado. Tal como manda a lei da hospitalidade, que os velhos tratados de civilidade e etiqueta nos ensinam, porque, como diz Bacon, o hábito é o principal moderador das acções humanas, façamos, por conseguinte, todo o possível por contrair e conservar os bons hábitos.

Façamos festas em honra dos turistas, porque eles são nossos hóspedes e lá diz o ditado árabe: — subjuga com cordas os cornos dos bois, e com benefícios o coração dos homens.

EGO

Tendência para a igualdade de oportunidades

(Continuação da 1.ª página)

definham nas secretárias secas dos escritórios, para que a arte desabroche também na casa do aldeão ou do operário.

Para que isso se dê — isso acíma descrito — necessária se torna uma evolução sensível na mentalidade de todo o nosso povo, naquele que obedece e naquele que manda. É preciso que todos cultivem a noção de que a escola é para todos e que os benefícios sociais já estabelecidos para todos são, não para serem afezados e desgastados, mas para permitirem uma visão mais ampla do futuro, mais ampla e mais justa, mais justa e mais profíqua para todos.

Igualdade de oportunidades para todos significa que todos, ou os mais possíveis, poderão parti. da mesma meta, poderão percorrer parte do caminho com o mesmo apoio para em certa altura serem largados a si mesmos — tal como os pássaros largam os filhos para estes voarem — para voarem por seus próprios meios. Oportunidades iguais para todos não significa oportunidades iguais para todos toda a vida; para os empreendedores e para os preguiçosos, para os lentos e para os rápidos, para os justos e para os injustos, para os honestos e para os desonestos, para os cumpridores e para os abusadores. É preciso destrinçar... de certa altura em diante as oportunidades são de quem as conquista com o seu valor acumulado do ponto de partida em diante.

Mas é preciso saber também ratear as oportunidades pelas causas justas, não distribuí-las a eio ou preferencialmente por razões várias de protecção-nismo enganoso, desprezigiante e muitas vezes, a maior parte das vezes, sem lucro legítimo para a sociedade em geral. O governo tem de estar atento, e está atento na protecção e justa distribuição, ou atribuição, das oportunidades, passado o ponto em que eram, ou foram, iguais para todos.

João Correia Pais

A Continuidade da Nação

(Continuação da 1.ª página)

públicas, na cultura, na própria mentalização das gentes!

Civis e militares constituíram-se em bloco coerente nos seus princípios, no seu ideário e no seu credo. Bloco fortalecido pela indomável vontade de, distinguindo-se e honrando-se pelo esforço comum, cada um no seu plano e todos no mesmo objectivo, garantirem a sua continuidade. Que é, afinal, a continuação da Nação.

FÉLIX DE PAIVA

PRÉDIOS

Vendem-se, dois urbanos e dois rústicos, a saber:

URBANOS

Um — na Horta D'El-Rei, 79. Outro — na Estrada da Asseca, 11 (junto do Matadouro).

RÚSTICOS

Um — na Bela Fria. Outro — no sítio do Almargem.

Tratar com André — Bela Fria — Tavira.

Provas desportivas no Algarve EM JULHO

Dia 15 — 1 Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar em barcos, na Ria Formosa.

Dias 26, 27, 28 e 29 — Motonáutica — Prova de Barco de Ouro «off-shore» 5 etapas — Caminha — Leixões: Leixões — Figueira da Foz; Figueira da Foz — Lisboa; Lisboa — Portimão; Portimão — Vila Real de Santo António — Alvor.

TOTOBOLA

45.ª jornada — 15/7/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 U. Coimbra — Varzim . . . 1
- 2 Oriental — Montijo . . . 1
- 3 Sacavenense — Marítimo. 1
- 4 Tramagal — Odivelas . . . 1
- 5 Caála — B. Lubango . . . 1
- 6 Portugal — Sp. Benguela 1
- 7 Moxico — Cubal . . . 1
- 8 Ferrovia — Benf. Luanda 1
- 9 Atvidabergs — Hannover 1
- 10 Grasshopper — Hertha . . . 1
- 11 Malmö — CUF . . . 2
- 12 Nancy — Slavia Praga . . . 1
- 13 Zurique — Norrköping . . . 1

V. P.

Actividades da F. N. A. T.

Pesca de Rio

Resultados da 2.ª prova do Campeonato Distrital de Pesca de Rio, realizada em Odeáxere, no passado dia 17/73.

1.º — Manuel Inácio, (Faceal); 2.º — Higinio Carujo, (Faceal); 3.º — Filipe Correia, (Sacor); 4.º — Vitorino Cavaco, (F. Neto); 5.º — António Matias, (Faceal); 6.º — Armando Correia, (Faceal); 7.º — Francisco Benedito, (F. Neto).

Classificaram-se ainda de 8.º a 20.º: Joaquim Estevão, Raul Carujo, João Santos, (Faceal); José M. Cordeiro, António Neto, Adélino Apolónia, Amaro Santos (C. Povo de Paderne); João Henrique, Fernando Vale, (Sacor); José Santinho, Domiciano Reis, José da Encarnação e José Piçarra (F. Neto).

Classificação Final

1.º — Higinio Carujo, 1.363,7 valores, (Faceal); 2.º — Manuel Inácio, 1.000, (Faceal); 3.º — João Santos, 1.000, (Faceal); 4.º — Filipe Correia, 941,8 (Sacor); 5.º — Vitorino Cavaco, 891,5, (F. Neto); 6.º — José da Encarnação, 376,2, (F. Neto); 7.º — António Matias, 368,9, (Faceal); 8.º — Raul Carujo, 257,6, (Faceal); 9.º — Francisco Benedito, 217,5, (F. Neto); 10.º — Domiciano Reis, 178,2, (F. Neto).

Classificação Final (Colectivo)

1.º — Faceal 3.735,6
2.º — F. Neto. 1.663,4

VENDEM-SE

Casas de habitação, com terreno de semear, diverso arvoredado e água em abundância.

Vendem-se também terrenos para construções.

Tratar com Ramires Domingues da Conceição, sítio do Patarinho — Santiago - Tavira.

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

senhoras portuguesas que todos os anos têm vindo acampar na nossa Ilha, na última semana de Junho até quase ao fim de Julho (porque o médico de uma dessas senhoras lhe receitou um mínimo de dias de praia nesta zona) não foram autorizadas a acampar este ano...

Diz se, porém, que é prevista para breve uma autorização oficial para campismo na Ilha de Tavira, faltando só uma decisão em relação à zona que para isso deverá ser demarcada, etc. Aguardemos mais uma semana...

* *

AINDA a propósito da Ilha de Tavira, lá estivemos de novo no Domingo passado, a observar, a conversar, a «sentir o pulso». E notámos muita coisa. Apontar tudo nesta coluna de uma só vez seria impossível. Mas, já agora, vamos anotar o suficiente para nos servir de guia para referência futura: garoto fere-se na areia.. vidro? é levado ao posto de primeiros socorros... ali uma senhora muito simpática e conscienciosa tudo fez no sentido de aliviar a dor do rapaz, desinfectou a ferida, quis tirar uma «coisinha negra» da ferida, mas não tinha uma pinça para o fazer... tem ao seu dispor uma caixa contendo água oxigenada, álcool, mercúrio-crom, algodão, pensos, ligaduras, adesivo, um par de tesouras... pessoal à volta, dando muitas sentenças mas nada fazendo («isso não era nada! nem merecia cuidado...») era constituído pelo «banheiro», dois marinheiros e um bombeiro, responsável pelo barco de borracha que não estava na Ilha quando morreram afogados os dois moços, etc.; e nós dissemos (nunca mais aprendemos a ficar calados!) que «isto está bem entregue, sim, senhores! E se houvesse um acidente mais sério?» Responde logo o nosso bombeiro, aliás um moço que já no ano passado demonstrou qualidades excepcionais na vigilância da praia, que «Ora para isso temos o barco sempre pronto para seguir! Em três minutos estamos em Tavira!»... teremos de perguntar às autoridades competentes se, além dessa caixinha com essa limitada e miserável reserva para o primeiro-socorro, haverá na Ilha algo mais que possa ser preciso numa emergência, como «tourniquets», como seringas e ampolas contra abalos cardíacos, por exemplo, enfim, essa série de drogas e medicamentos que, não sendo aplicados na devida altura, para nada servem cinco ou dez minutos mais tarde... outro facto interessante — é que nós não fomos os últimos a sair da Ilha. E quando chegámos às «Quatro Aguas» já lá estava o nosso bombeiro, os marinheiros, à mesa do café...

A rir, perguntámos (ai! esta mania de estar sempre a fazer perguntas...) aos senhores, «E se houver neste momento algum acidente na Ilha... como se resolve o problema?». Isso «não caíu» muito bem, não. Mas houve resposta: «Se houvesse alguma coisa, claro que iríamos imediatamente de barco, e resolveria-se o problema! Certo. Além disso, seria até desumano esperar que esse pessoal ficasse sempre na Ilha. Mas a dúvida ficou... isto é... como é que eles saberiam que havia acidente na Ilha? Claro que, não havendo telefone nem ponte, há sempre quem reside nessas casinhas na Ilha e alguns têm barcos a motor... mas também não devemos esquecer os sistemas modernos que hoje nos servem... como um sistema de alarme electrónico... (sim, faz lembrar essa draga electrónica que um dia destes deve aparecer em Cabanas para o desassoreamento da barra...

talvez ainda antes do Natal de 1974...) é verdade! Numa praia tão vasta, onde, nos meses de Julho e Agosto e Setembro, os banhistas parecem formigas... porque não se instala uma torre de ferro ou mesmo de madeira, com toldo, em ponto estratégico, onde se possa assentar um guarda, binóculo nas mãos, alarme (um sino, por exemplo) ao lado... em vez do sistema tão antiquado de guardas e «banheiros» sentados na areia... a conversar, tantas vezes de costas viradas ao mar... como fotografias tiradas há semanas o provam...

* *

A propósito de Cabanas já sabe o leitor que esse troço de estrada marginal que liga a povoação à praia já está quase pronto. Um trabalho muito bem feito, que vai valorizar o local. Mas o Ti' Zé é que não concorda: «Pois! Está lindo, está... mas para quem é esse caminho, afinal? P' rós pescadores? Ná senhor! E' p' rós t' ristas. E pena não haver um ou dois t' ristas a viver ao lado da minha casa... talvez só assim mandariam limpar essas rochas e essa esplanada... Claro que os t' ristas não aguentavam o que eu aguento, ná! Mas eu e os meus vizinhos somos pescadores... e, lá dizia a minha descansada avó — 'Pra quem é, filho, bacalhau basta... Sabe o amigo que a culpa é sua? Isso de chamar ao muro «perfumes»... Eu chamo a isso o 'muro das vergonhas'. Ou das poucas vergonhas, sim!»

Olhe, caro leitor. Há cerca de três semanas, fomos com dois industriais alemães a Cabanas. Tinham pensado em investir uns milhõesinhos de marquinhos algures à beira-mar. Mas chegámos a uma altura péssima. Meio-dia, calor intenso, vazante! O cheiro era horrível, absolutamente insuportável. Claro! Os alemães acabaram por dizer que «nem valia a pena ir ver o terreno, pois não!»

* *

CONTARAM-NOS há dias que o prédio no outro lado do Gilão, que servia para um colégio, aliás era mesmo um colégio até há poucos anos, vai ser alugado por um industrial local por 8 contos mensais. Vão fazer daquilo um restaurante de luxo! Ora esta! E nós que já há dois anos temos andado com os olhos no prédio, ideal para um lar de crianças e jardim infantil! Chegámos a escrever para A'frica, para alguém que diziam ser o dono. Afinal só há uma semana é que a nossa querida amiga Anabela nos disse que o dono do prédio se chama Marques (tinham-me dito que era Agostinho e que vivia em Luan-da!) e que se nós lhe falássemos o sr. Marques era capaz de dar todas as facilidades para o lar... Mas, devido ao nosso incerto estado de saúde, não nos foi possível ir visitar o sr. Marques. Entretanto, parece, firmou-se o projecto para um restaurante de luxo... Bem, talvez não seja possível levar algumas das nossas crianças até lá, de vez em quando, para admirar de perto essas alcatifas, essas pratas, esses cristais. Coisas lindas que os pobres podem, pelo menos, ver e apreciar... E chegámos ao fim da nossa crónica desta semana. Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

COMPRA-SE CASA DEVOLUTA

Em Tavira, pequena, preferência c/ quintal.

Resposta a este jornal, ao n.º 262.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fizeram Anos:

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Em 1 — D. Isabel da Encarnação Chagas, srs. dr. José Aboim d'Ascensão Contreiras e José Manuel Rodrigues da Silva.

Em 2 — D. Arminda de Jesus Bernardo Oliveira, D. Amélia Rodrigues Marques, srs. Carlos Estêvão Baptista Pires, Augusto Alberto Baptista Mimoso, Mário João Ribeiro Galvão, eng.º João Paulo Soares Rosado, meninas Maria Regina Fernandes Zacarias e Maria Isabel da Silva de Sousa Carrilho.

Em 4 — D. Luzia dos Santos Esteves, sr. José Fernando Chagas Cansado, meninas Isabel Fernandes de Jesus Vidal, Maria Gracielinda Costa da Encarnação, Maria Amália do Nascimento, Célia Isabel Albino Anica e o menino Vasco Brás de Sousa Campos.

Em 5 — Srs. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira, António Fernando do Nascimento Palma, menina Maria Adélia Viegas Matos e o menino António Rafael dos Santos Palma.

Em 6 — D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, D. Maria Fernanda Marques Pereira, srs. Ventura José Angelo Ladeira, Gilberto Angelo Santos de Oliveira, menina Antonieta Domingos de Sousa Viegas e o menino Francisco José Simião Silva.

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria da Conceição Gonçalves, sr. Décio Baptista Bagarão e o menino Luís Manuel Vargues Silvestre.

Em 8 — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Maria Virgínia Chagas Boliquireme, D. Maria Júlia de Sousa e D. Marília da Palma Cavaco.

Em 9 — D. Cremilde Peres Figueiredo, D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça, srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Alexandre Martins Viegas Cesário, Alberto Augusto Lopes, Antelmo Fernandes Palma e o menino Luís Filipe Viegas Correia.

Em 10 — Srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa Júnior, José do Nascimento Sena Neto, Januário Falcão Massano, Rolando Evermundo Matos, Januário Pereira Marques e o menino Jorge Humberto Gregório da Luz.

Em 11 — D. Maria Lígia Luís Cabecudo, D. Maria Esmeralda Nobre Dias, sr. Carlos Sabino de Jesus, meninas Marília Marta da Paz Vargues e Ana Paula Marques do Nascimento.

Em 12 — D. Maria Amélia Albino Anica, sr. José Augusto Matos Peres e a menina Maria Filomena Mestre Matos.

Em 13 — D. Maria Isabel Ramos Rodrigues, D. Maria Diná dos Mártires Neves Marinheiro, D. Maria Edite Viegas Correia, sr. Fausto Anacleto Madeira, meninos António José da Costa Bento e José António da Silva Vitorino Rodrigues.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, de visita a sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Rul de Amorim Ribeiro, residente em Mocimboa.

Com sua esposa foi dar um passeio ao estrangeiro o nosso prezado amigo e assinante sr. Cristóvão Texugo de Sousa, chefe dos serviços de Contabilidade do Grémio da Lavoura de Tavira.

Regressou de Caldas onde foi buscar sua esposa que fora aquelas terras fazer a sua habitual cura de águas, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Bernardino Padinha Diniz, conceituado comerciante da nossa praça.

De visita à sua família encontra-se nesta cidade, acompanhada de seu filho que completou agora o curso liceal, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro Padinha Ribeiro, residente em Moçambique.

Casamentos

No passado dia 23 de Junho, realizou-se na Conservatória do Registo Civil de Olhão, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Conceição Monteiro Santos, com o sr. Arménio Peres Figueiredo, empregado bancário,

residente em Portimão, ambos nossos conterrâneos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Luísa da Glória Cábrita Alemão e o sr. Luís Filipe Monteiro Santos, irmão da noiva, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Cruz Sotero e D. Maria Nali Araújo Dias Costa.

Ao casal que vai fixar a sua residência em Portimão desejamos muitas felicidades.

No dia 17 do passado mês de Junho, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. Carlos Alberto Leiria Ambrósio, canalizador, com a sr.ª D. Suzete Maria Palmilha.

Foram padrinhos o sr. João Agnelo de Brito, proprietário da «Alfaiataria Agnelo» e a sr.ª D. Maria do Rosário Leiria Guerreiro.

Também no passado dia 16 de Junho, se consorciaram a sr.ª D. Maria Arminda Palmilha Gonçalves, com o sr. Noel António Martins dos Santos, fundidor de cerâmica.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Adelaide dos Santos Martins e o sr. José Vitor dos Santos irmãos do noivo.

Baptismo

Com o nome de Isabel Maria Pimpão Martins, foi baptizada uma filha da sr.ª D. Eduarda Teodósia Pimpão dos Reis Martins, enfermeira do Hospital da Misericórdia desta cidade e do sr. José dos Reis Martins, funcionário da Câmara.

PELA PROVÍNCIA

Monchique

No Plenário Distrital da ANP Defesa do Meio Ambiente - Problema Grave em Monchique — Foi proclamado no 5.º Plenário da ANP Distrital, em Monchique que no Algarve se devia defender o meio ambiente de seus inimigos.

Interviu na discussão das conclusões um habitante de Monchique, para dizer que um dos grandes males que causa incómodos e prejuízos a centenas, senão a milhares de pessoas é, sem dúvida alguma, a criação e engorda incontrollada dos porcos, no concelho. Mas são, sobretudo, as grandes malhadas industriais que maiores problemas criam nas próprias povoações e aglomerados populacionais e junto às ribeiras para onde são escoadas as águas sujas e pestilentas daquelas, numa extensão de alguns quilómetros, ocasionando até o êxodo das mesmas. Pois que elas não só são prejudicadas nos bons ares que antes gozavam, como até não podem aproveitar-se das águas das ribeiras para usos domésticos e dar de beber aos próprios animais e até mesmo não podendo fazer certas culturas de regadio com estas águas impróprias. E não há ninguém que indemnize esta pobre gente!

Presentemente, muitos habitantes da própria Vila de Monchique, pode dizer-se mesmo todos os habitantes dos sítios da Ribeira Grande, estão fortemente apreensivos com aquilo que lhes poderá suceder num futuro próximo, temendo a poluição das águas domiciliárias, públicas, da vila e os habitantes da Ribeira Grande as águas da própria ribeira, aonde vão buscá-la para o consumo doméstico e matam a sede aos animais. Para eles esta ribeira é a sua maior riqueza e está fortemente ameaçada. Terão eles razão de pedir socorro a quem de direito? Julgamos que sim. Então, o que se trata? É que no lugar da Fôia está a ser instalada próximo às nascentes de água que fornecem a vila, uma grande malhada para porcos que, presume-se, não só venha a contaminar as águas da vila (Barraço do Preto) como as águas da Ribeira Grande. Para isso, segundo disse o sr. presidente da Câmara de Monchique, naquele Plenário, tem recebido muitas reclamações referentes às pocilgas e malhadas de porcos existentes no concelho e até falou que recebeu uma exposição com cerca de 200 assinaturas protestando contra a execução da malhada da Fôia. O mesmo dissera também, que a sua Câmara tinha acabado de legislar posturas para remediar em parte este problema de higiene e limpeza. Contudo, também, disse não terem acção retroactiva! E quanto a nós é para lamentar, visto o mal-estar que existe nas populações. Que ao menos fossem tomadas as medidas higiénicas que o caso merece para as pocilgas e malhadas industriais. É pena que não se tenha previsto ser necessário a afixação de editais para a concessão de exploração de novas unidades, evitando-se assim o caso presente da Fôia.

Dado que as posturas camarárias de Monchique não têm efeitos retroactivos, terá, quem vive mal, isto é, descontente e talvez com pouca saúde por causa dos cheiros nauseabundos, continuar assim indefinidamente? Ou terá de procurar outras paragens onde possa melhor viver? Assim não se procura a melhoria e a fixação das gentes do meio rural. Não haverá outro remédio senão terem paciência? Mas esta por vezes esgota-se, por não se poder aguentar tanta porca-

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

Pequenos Apointamentos

(Continuação da 4.ª página)

o mundo enferma. Contra o sabujismo foi acutilante, depois derivou para a obscenidade das chalaças grossas que classificou de piadas de caserna. Pouco depois calou-se a sua voz talvez cansada da muita eloquência gasta e quando demos pela declamadora já ela estava muito à nossa frente, sorrindo-nos com malícia por a todos haver enganado. Também andava em nossa volta um indivíduo com ar atoleimado proferindo umas pateticas que nos faziam sorrir. Também este nos passou à frente certamente passando diploma de parvos aos que dele se sorriam.

Vá lá a gente fiar-se na moralidade de uns e na patetice de outros. Todos

se ajeltam na tramóia de nos ludibriar. E do que de futuro houver que mereça a importância de registo tomamos a responsabilidade de o comunicar.

Encontros

Estamos na avenida central que serve de coluna vertebral à colina. Por sobre as nossas cabeças ramalham as árvores da mata, entre as quais se destacam os pinheiros alguns dos quais devem ser já seculares. Não sabemos se ainda hoje alguém semeia pinheiros, mas cremos que poucos o farão. Temos de andar depressa e não se pensa nos que se seguirão. O pinheiro como a oliveira — as árvores mais conhecidas do nosso país — levam muito tempo a desenvolver-se, mas os nossos avoengos tinham paciência e pensavam em nós. Hoje vamos às plantas industriais e quem vier atrás que feche a porta. Com a nossa companhia estávamos sentados num banco em estado de quase letargia quando fomos despertados por uma voz que nos chamava: «Olha o senhor professor onde o vim encontrar!» Era um antigo aluno, mas já dos de Lisboa. Lembramo-nos muito bem dele e recordamo-nos que era meio atoleimado, intronetendo-se com todos. Pouco depois surge outro, este dos da nossa primeira e verdadeira escola; São dos primeiros que entre as nossas idades se estão de permeio 10 anos. Não o reconhecemos logo e convidamo-lo a tirar os óculos escuros. Foi ainda assim difícil mas depois estreitava-nos num apertado abraço. Felámos da nossa terra onde ele reconstruiu uma casa para ir lá passar algum tempo no Verão; em Setembro, por ocasião das festas que lá se fazem.

Minha nora, que é inglesa, adora lá estar. O sossego que acalma os nervos e predispõe bem o espírito, o bucolismo do rio que é um abraço amigo, as margens da ribeira com as verdejantes várzeas que a circundam e ao alto a abraçar tamanha tranquilidade a capela de Nossa Senhora da Conceição. E sabe? — continuou a informá-los. Andam lá a plantar um grande pomar, construindo pequenas barragens que aproveitam as correntes tumultuosas que só causavam prejuízos e não davam proveito a ninguém e fazendo a análise dos terrenos por técnicos competentes.

Alargou-se a conversa e depois de ele se retirar ficámos a pensar como a face do nosso concelho e de outros mais, seria outra, mais ridente e abundante, se os técnicos lá tivessem ido e se retivessem as águas que soltas só servem para levar a crosta proveitosa para embargar os rios.

Piquemos por aqui.

Arraial

Em noite de S. Pedro houve arraial no largo maior fronteiro ao pavilhão das diversões. O baile prolongou-se na madrugada fora e um dos nossos netos gémeos, principio de 11 anos, que nos veio visitar, incorporou-se nele e afirma que estará até às 4 horas, enquanto o outro olha de fora. Ao meio um palanque com um grupo musical. E uma coisa nos surpreende, como sempre nos tem surpreendido: porque é que sendo a música uma só e para todos, cada qual espinoteia para um lado e a seu modo?

TRINDADE E LIMA

Manuel Rodrigues

Prótese Dentária
(Dentes Artificiais)

CONSULTAS
às Segundas e Sextas-Feiras
(depois das 15 horas)

no Montepio Artístico Tavirense

duma Igreja dedicada ao Príncipe dos Apóstolos.

Sacerdotes existentes no concelho de Monchique — Na vila o rev. José Jorge de Melo, em Alferce o rev. Domingos Fernandes e em Marmeleiro o rev. Vicente Araújo.

Custódio Agosto Caluta

O «POVO ALGARVIO»
É UMA VOZ DE TAVIRA
E DO ALGARVE



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22498 - 22459	
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22548
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22586
Líceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de JULHO de 1975:

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 7 a 9, dr. Ramos Passos; de 14 a 18, dr. Jorge Correia; de 21 a 23, dr. Ramos Passos; de 28 a 30, dr. Jorge Correia.

Cirurgia Geral — Dias 14 e 28, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — As sextas-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

"FLAMA"

14.694

é número de carro

14.694 é o número de sorte. Pois é verdade. Disse-o o sorteio realizado na sede da Revista «Flama», no passado dia 22, às seis da tarde. Na presença do dr. João de Deus Figueira, adjunto do secretário do Governo Civil de Lisboa coadjuvado por Honorato Quaresma, funcionário administrativo daquele mesmo departamento, as bolas foram saindo. E saíram em número de seis, a começar pela das unidades. Depois foi o nove, o seis, o quatro (a insistir) e, finalmente, o um. Falta acrescentar que houve gente a assistir e que a revista esteve representada pela chefe de publicidade, Tina Rodrigues. Agora, o possuidor dessa «Flama» aniversariante deve entrar em contacto com os serviços de relações públicas da revista, à Rua Rodrigues Sampaio - 50 - 2.º - Esq.º, em Lisboa. Para isso, tem noventa dias. No entanto, estamos certos de que não vai esgotar o prazo porque o «Renault 6TL», segundo os entendidos é mesmo bom. E, a propósito, até pode ser que regresse a casa nele. Para outros, afinal a maioria, apenas a esperança de novo sorteio... e, o que é mais importante, a leitura semanal da revista.

Assine o vosso jornal

TECIDOS

para filtragem industrial
— nylon, perlon e sarja —

Casa Chaves Caminha

Avenida Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 725105

Farmácias de Serviço de 7 a 13 de Julho

HOJE — Farm.ª	SOUSA
DOMINGO — »	MONTEPIO
SEGUNDA — »	ABOIM
TERÇA — »	CENTRAL
QUARTA — »	FRANCO
QUINTA — »	SOUSA
SEXTA — »	MONTEPIO

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA voltou as costas a TAVIRA

A Volta a Portugal deste ano terá a duração de 14 dias e começa pelo Sul. Pelo que vemos, na Imprensa Diária, a Volta não chega a Tavira, e ninguém poderá presenciar, como era costume, a luta desenvolvida nas estradas para a conquista da pista, que era por assim dizer o melhor do espectáculo.

De que serve termos uma equipa na volta? Onde está o nosso prestígio ciclista?

A volta inicia-se no dia 5 de

Agosto e no dia 7 haverá uma etapa Beja-Lagos, no dia 8 Lagos-Loulé. Na tarde, a rapaziada virá de automóvel até à pista do Ginásio, para enganar os papalvos, fazer uma exploração de escudos, o que classificam de uma 2.ª parte em pista, que não demandaram, e, depois, porque aqui não há final de etapa, seguem, em caravana automobilista para Beja onde no dia 9 disputarão a etapa Beja-Envendos.

Esta determinação deixou-nos muito surpreendidos, porque não faz sentido voltar as costas a uma cidade que há tantos anos pugna pelo ciclismo e dispõe de uma das boas pistas do País.

Final isto caminha para a frente ou anda para trás como o caranguejo?

Ter-se-ão porventura esquecido das camisolas estampadas com o nome de «Tavira» que têm circulado em todas as voltas?

Será caso que a nossa voz em ciclismo já esteja ultrapassada? Se assim é, o melhor será nós voltarmos as costas para não ofuscar o brilho passado.

Não está certo e, por esse motivo, formulamos aqui o nosso mais veemente protesto. Tavira não merece da organização tal desprezo e a cidade de forma alguma deverá fazer vênias a tal atitude.

Cremos mais uma vez no bairrismo deste povo que soube outrora lançar foguetes à «volta», embora nem sempre tal organização lhe tivesse sido simpática, e o nosso campeão Jorge Corvo, parece-nos que ficou com uma palavra por dizer.

Se a caravana não disputa a etapa Loulé-Tavira, é o mesmo que dizer que não vem cá e nós tavirenses estamos também no direito de dizer que não vamos lá.

A Volta deste ano para os algarvios termina em Loulé. E nós terminamos também este nosso desabafo com um pensamento de Pitágoras, que nos parece oportuno: — «as vítimas da injustiça devem compensar-se pensando que a verdadeira desgraça consiste em praticá-la».

UM POSTO DE TURISMO

em Monte Gordo

Começou a funcionar em Monte Gordo, na própria praia, em local de pronta localização um posto de informações com que a Comissão Regional de Turismo do Algarve dotou aquela progressiva região do litoral algarvio, para funcionar durante a época balnear.

All os turistas ou o público na generalidade pode obter várias informações sobre alojamentos, transportes, horários, locais dignos de visita, etc.

Prossegue assim o esforço para dotar o Algarve com as infraestruturas não só de ordem urbanística, mas dos múltiplos sectores que o mundo do turismo comporta.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve irá também pôr a funcionar, muito breve, um posto de informações na cidade de Silves, onde a província do sul detem um dos seus mais valiosos patrimónios históricos e artísticos.

*No Lobito há rataria
E em tamanhas proporções,
Que os edis dão de maquia,
Pra animar a caçaria,
Por um rato dez tostões.*

*Há ratos de mercearia
Como também, certamente,
De gaveta e confraria,
De dispensa e sacristia,
Se há mais ratos de que gente!*

*Ratos de repartições,
De olhos vivos, ardilosos,
Como outros de comissões,
Que andam p'la rua em calções
E que são muito amorosos...*

*O rato é bicho esquisito
E um roedor furbundo,
Mas, se roubar é delicto,
Tanto rouba no Lobito
Como nos confins do mundo.*

*Mil cento e quarenta ratos
Não dá para começar!
Comem por coelhos ratos
E eles formam sindicatos,
Sem ter quem os vá caçar.*

*Não quero entrar em conflito
Mas se pagam dez tostões
Por um rato no Lobito,
Qual o valor inaudito
Dos ratos das construções?*

*Os da nona geração
Não caem nas ratoeiras,
São ratos de profissão,
De grande compreensão
E não conhecem fronteiras.*

*Mesmo assim eu acho errado
O alvo desta ratada,
E é bom ficar registado,
Que cada rato casado
Reproduz uma ninhada.*

*O que é uma rataria!
Um coto de roedores,
Que levam de noite e dia
A fazer patifaria
Própria de progenitores...*

ZE' DA RUA

Festas Populares

Rectificação

Ex.º Sr. Director
do Jornal «Povo Algarvio»
Tavira

Por ter saído com inexactidões não imputáveis à Direcção do Jornal «Povo Algarvio» a constituição do júri das Festas Populares de Tavira, agradece-se a rectificação.

O júri foi assim constituído: Vasco Mascarenhas Vieira da Mota, vice-presidente da Câmara; José Joaquim Gonçalves, Delegado da Comissão Regional de Turismo; António Palermo de Mendonça, presidente da Junta de Freguesia de Santiago; Joaquim Eduardo Rocha Dinis, representante do Corpo de Bombeiros Municipais; Silvino de Oliveira, como representante das Sociedades Recreativas; Luis Maria de Melo e Horta, como representante do Jornal «Tavira».

Com os meus melhores cumprimentos
A Bem da Nação
Pel'A Comissão
Vasco Mascarenhas Vieira da Mota

Lavradores

Visitam Inglaterra

NO âmbito da actividade empresarial agrícola e integrado numa excursão de empresários agrícolas sul-alentejanos, deslocou-se a Londres, por via aérea, em viagem de estudo promovida pela Direcção do Grémio da Lavoura de Beja, o sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da Firma «Farruto, Lda», de Faro, a fim de visitar a Royal Agricultural Show.

Além da visita à Internacional Feira Agrícola, em Kenilworth, no programa da viagem — participaram também lavradores ingleses desde há anos radicados no Alentejo — incluiu visitas à Universidade de Warwick, a explorações agro-pecuárias e, nomeadamente, a diversas granjas — modelo de exploração agrícola de cereais e de criação animal em geral.

FOI de cerca de vinte alunos o contingente que a Escola de Pesca de Tavira apetrechou no presente ano para as lidas do mar, como há perto de 30 anos vem fazendo.

Os alunos recebem noções de marinaria, náutica, ictiologia e oceanografia, depois do que, julgados aptos no exame do fim de curso, obtêm a cédula marítima e são prontamente colocados em qualquer empresa da Marinha mercante, como moços de convés, ou nas traineiras, destinadas à pesca.

Há ainda um curso, o de motoristas navais, onde recebem lições de mecânica que os habilitam a lugares a bordo bem remunerados, uma vez que obtiveram o seu diploma.

Preside sempre aos exames o director da Escola, comandante Henriques de Brito, que foi o seu fundador e a mantém há bem quase 30 anos com um carinho e entusiasmo sempre iguais e inexcedíveis.

Ultimamente atingido dum incómodo de origem reumatismal que lhe dificulta o desembarço ao andar, nem por isso o sr. comandante Brito deixa de dedicar aos seus pupilos toda a atenção, proporcionando-lhes meios de educação e bem-estar durante a permanência no internato e enviando anualmente o seu contingente de rapazes para o mar.

Nos lugares ocupados, os rapazes da Escola de Pesca de Tavira têm sido louvados pelos seus superiores, no que se refere a preparação e comportamento.

Não será demais repetir o que tantas vezes temos dito nestas colunas, que Tavira muito deve a aquele distinto oficial da Marinha, que tanto se afeiçoou à cidade, quer no campo assistencial, quer ainda na preparação juvenil dos filhos dos pescadores, fazendo deles homens válidos e dignos chefes de família.

Que continue a prestar-lhe toda a sua generosa colaboração, são os nossos votos.

Causa Monárquica

No prosseguimento da organização, a Junta Central da Causa Monárquica aprovou as seguintes Juntas Concelhias do Algarve, que lhe foram propostas pela Junta Distrital de Faro:

Junta Concelhia de Alcoutim — Presidente - Miguel Gomes Alves, proprietário; Vogais - Filipe Hermínio de Celorico Drago, técnico de aviação; e Manuel Teixeira Rosa, agricultor.

Junta Concelhia de Castro Marim — Presidente - Manuel Pereira Alberto, funcionário público. Vogais - Francisco Teófilo Sacramento Lopes, comerciante; e Manuel Francisco da Costa Correia, funcionário corporativo.

Junta Concelhia de Faro — Presidente - Dr. Silvino Augusto Leitão, professor do ensino secundário. Vogais - António Viegas Louro, proprietário; e José Tiago Correia, proprietário.

Junta Concelhia de Olhão — Presidente - Dr. Joaquim Bernardino da Mata Artur, médico. Vogais - José Martins Xavier, industrial; e Eduardo Silvestre do Carmo, agente comercial.

Junta Concelhia de Tavira — Presidente - José Emlidio Fernandes Sotero, gerente bancário e proprietário. Vogais - Manuel Maria Ponce de Castro Centeno, proprietário; João Pedro Maldonado, proprietário; e Cristóvão Texugo de Sousa, funcionário corporativo.

Junta Concelhia de Vila Real de Santo António — Presidente - Valentin André Medeiros Bravo, proprietário. Vogais - Frederico Carlos Braancamp Freire Maldonado, funcionário bancário; Francisco António dos Santos, comerciante; José Luís Camarada, contabilista; e Libertário Rodrigues, comerciante.

NECROLOGIA

Sebastião Eduardo Maldonado Centeno

Faleceu em Lisboa, onde há muitos anos reside, o sr. Sebastião Eduardo Maldonado Centeno, de 66 anos, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Ruchla Kace Centeno, era pai das sr.ªs D. Ivete Kace Centeno Moreira e D. Cristina Patrícia Kace Centeno e era irmão do sr. Dr. João Maldonado Centeno, advogado em Lagos e Alberto Maldonado Centeno, proprietário, residente em Faro.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

«POVO ALGARVIO»

Do sr. Ismael Ribeiro da Cunha, director de Relações Públicas da Lusotur, Vilamoura, recebemos um amável officio de agradecimento ao relevado pelo nosso jornal à notícia da visita da Secção Portuguesa da Sociedade dos Engenheiros Civis de França, aquele importante empreendimento turístico.

Prelúdio

Com a nossa falta de presença no número anterior folgámos todos: os leitores, que

não tiveram a sensaboria destes apontamentos, os tipógrafos que não tiveram de destrinçar os nossos hieroglifos e até nós que não tivemos de andar à cata de assunto para eles. Mas não foi essa a causa real da nossa ausência: é que tínhamos de vir para a praia com a nossa companheira e sabem todos os cuidados que são necessários para adquirir a indumentária para esta parada de *astros* cada qual empenhado na difícil arte de andar menos vestido sem intervenção da polícia. Resolvemos por isso ir ao coração elegante da cidade e dirigimo-nos ao Chiado. E porque já Boca-gé se envolvera no tecido à espera da última moda, nós avançamos para o último figurino. Com grande surpresa e desalento nosso encontramos a conhecida casa de modas fechada e já quase com a aparência de ruína. Um pouco estonteados procurámos onde nos prover do que nos era necessário e olhámos para todos os lados. Aceitamos o chamariz de uma única, mas deliberámos não entrar porque quem entortava a grafia para se salientar não podia ser boa fornecedora do que precisávamos. Vai daí enfiámos pela Rua do Carmo onde um mariola nos atçou a curiosidade. Mas como nunca engraçámos com marionetas resolvemos abandonar aqueles passeios e ir em busca de troços mais modestos mas mais fiéis. Já no Rossio entestámos com um vistoso mostrador e olhando para lá vimos pendurado um chifre muito brunido e ao preço de 100\$00. Cogitámos qual seria a razão por que havendo por aí tamanha profusão daqueles ornamentos, eles atingem tão elevados preços?

Pois já cá estamos e logo à chegada tivemos de enfileirar numa grande bicha para nos ser dada a chave e o número do nosso quarto. Enquanto esperávamos a nossa vez de ser atendidos numa marcha lenta e enfadonha, ouvíamos deliciosos uma voz de senhora ferurar sobre os vícios de que

(Continua na 3.ª página)

O Maestro Silva Pereira

Vem ao Algarve (Hotel da Balaia) dirigir e Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional

CONTECIMENTO dos de maior relevo da Temporada de Concertos que o Hotel da Balaia organizou, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, será sem dúvida o do próximo dia 9 de Julho. Apresentar-se-á a Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, sob a Direcção do Maestro Silva Pereira — na sua última actuação em Portugal antes de uma larga digressão pelo estrangeiro.

O programa — que terá início pelas 22,00 será composto pelas seguintes obras: «Amor Indústrioso» de Sousa Carvalho, «Sinfonia n.º 40 em sol menor» de Mozart e «Sinfonia n.º 5» de Schubert.

Os bilhetes de acesso podem ser solicitados a partir do dia 4 de Julho ao Departamento de Relações Públicas do Hotel da Balaia — telef. 52681 — ou nos Postos de Informações da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

CARTA

De Um Emigrante

(A seu Filho que lhe pediu o retrato)

Longe da terra natal
Sinto do meu Portugal
Este desejo, que é ânsia,
De abraçar a minha gente,
De lá voltar finalmente
Ai! Como custa a distância!

En abafó a nostalgia
No trabalho, noite e dia,
Tarefa que não me atrai,
Tal como o judeu errante
A força sou emigrante,
Atento ao que por lá vai.

Saudoso do pátrio lar
Eu não me esqueço do mar
Nestas horas de inconstância,
Nem desse céu azulado,
Dos raios de sol doirado,
Dos sonhos da minha infância.

Beija a tua mãe por mim,
Abraça o tio Joaquim,
E o meu retrato aí vai;
Não saias da freguesia,
Quero que assistas um dia
Ao pôr do sol de teu pai.

V. P.